Trabalho 1900

ASPECTOS SUBJETIVOS VINCULADOS À PRÁTICA DO ADAPTAR/IMPROVISAR: IMPLICAÇÕES NA SAÚDE DO TRABALHADOR DE ENFERMAGEM*[1]

Luana dos Santos Cunha[1]
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza[2]
Ariane Silva Pires[3]
Kelly Fernanda Assis Tavares[4]

INTRODUÇÃO: O termo adaptar significa "adequar, tornar-se (mais) apto a fazer algo e apto a sobreviver no ambiente em que vive." e improvisar é "fazer, preparar ou inventar às pressas, sem plano ou organização prévia". Depreende-se da análise de tais conceitos que os atos de adaptar e improvisar são diferentes em suas essências. Adaptar pressupõe a existência de possibilidades ou meios de realizar algo, os quais não são os ideais e necessitam de ajustes para que se possa alcançar o objetivo final da ação. Por sua vez, a improvisação dispensa a existência prévia de uma condição ou meio de realizar algo, estes podem ser então criados, dentro de um espaço de tempo curto, o que remete à urgência do ato de improvisar(1). Por conseguinte, a escassez e/ou inadequação de recursos materiais leva o profissional de enfermagem realizar diversas improvisações e adaptações de insumos médico-hospitalares, a fim de assegurar a prestação do cuidado e dar conta da tarefa prescrita pela organização do trabalho(2-3). No entanto, diante dessa situação, verificam-se questões paradoxais, pois ao mesmo tempo em que se garante que o cuidado seja prestado, pode-se potencializar riscos ocupacionais, como o desgaste cognitivo do trabalhador (risco psicossocial), tendo que utilizar sua criatividade sob condições precárias e tensas, além dos riscos de acidente frente algumas práticas perigosas de adaptação e improvisação(2-3). **Objeto de estudo:** percepção do trabalhador de enfermagem sobre as adaptações e improvisações no trabalho hospitalar e suas implicações para a saúde do trabalhador. **Objetivos:** identificar a percepção dos trabalhadores de enfermagem sobre as adaptações e improvisações e analisar as implicações das adaptações e improvisações para a saúde dos trabalhadores de enfermagem. **Abordagem Metodológica:** estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, desenvolvido em um hospital universitário do Rio de Janeiro. Participaram do estudo 20 trabalhadores de enfermagem. O número dos sujeitos foi estabelecido pelo critério de reincidência e riqueza das informações coletadas. A coleta de dados ocorreu no mês de julho de 2009. O instrumento de coleta de dados foi a entrevista individual semiestruturada e o tratamento dos dados foi realizada à luz da técnica de análise temática de conteúdo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da referida instituição obtendo aprovação sob número de protocolo 2355. **Resultados e Discussões:** Aproximou-se da unanimidade do corpus analisado a percepção de que essa prática é ruim, trazendo inúmeros malefícios tanto para o trabalhador quanto para o cliente, traduzida como insatisfação dos profissionais de enfermagem, diante da necessidade de trabalhar em meio aos improvisos e adaptações. A insatisfação revelada a partir da

1* Extraído da dissertação intitulada "As adaptações e Improvisações no Trabalho Hospitalar e suas Implicações na Saúde do Trabalhador de Enfermagem" apresentado ao Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGEnf/ENF/UERJ); 2010.

1. Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Especialista em Enfermagem do Trabalho e Enfermagem Cardiovascular. Enfermeira da Secretaria do Estado, Saúde e Defesa Civil (SEDESC). Rio de Janeiro – RJ, Brasil.
2. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Vice Diretora da ENF/UERJ. Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Enfermagem (PPGEnf/ENF/UERJ). Rio de Janeiro – RJ, Brasil.
3. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu (PPGEnf/ENF/UERJ). Professora Substituta do Departamento Médico Cirúrgico na Área Cirúrgica (ENF/UERJ). Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). Rio de Janeiro – RJ, Brasil.
4. Enfermeira. Especialista em Terapia Intensiva. Mestranda em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu (PPGEnf/ENF/UERJ). Professora Substituta do Departamento Médico Cirúrgico na Área Intensivista da (ENF/UERJ). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Rio de Janeiro – RJ, Brasil. E-mail: kfassis@yahoo.com.br.

necessidade de desenvolver suas atividades profissionais com qualidade, e os diversos entraves e dificuldades encontradas no mundo do trabalho impedem a realização das atividades laborais a contento. E, essa situação acaba por afetar negativamente a motivação do trabalhador. Outra importante questão é a de que a prática do adaptar e improvisar já se encontra naturalizada no contexto de trabalho, haja vista que tal prática já faz parte do cotidiano do trabalho hospitalar devido à precarização das condições laborais, na medida em que a assistência, prestada aos clientes, sustenta-se na realização das adaptações/ improvisações, elaboradas pelo coletivo de enfermagem. Para os sujeitos, o intuito maior da realização das adaptações/improvisações é o de garantir a prestação da assistência, porém a sua qualidade pode ser ameaçado pelo uso dessa prática, o que acaba por gerar sofrimento psíquico nos profissionais. A necessidade de adaptar/improvisar é fato bastante observado e vivido pelos profissionais das equipes de saúde, em geral, e especialmente pela enfermagem, passando, então, a ser encarado como um problema que não mais remete a questionamentos, já que se torna familiar e faz parte da prática, apesar de todos os problemas que acarreta[4]. Essa familiaridade pode impedir o avanço do conhecimento, haja vista que tudo o que é familiar é aceito sem questionamentos. Na enfermagem, o grande risco de se tornar um trabalhador alienado reside na ideologia de assegurar a assistência a qualquer custo, baseada na subserviência e na doação. Essa ideologia engessa e, às vezes, inviabiliza a busca por um caminho de mudanças e de resistências diante do modelo produtivo dominante, resultando em acomodação e alienação[5]. Ao agir de modo alienado, o trabalhador, não percebendo o poder de suas ações, pode intervir de modo iatrogênico, trazendo repercussões negativas para si mesmo, ou ainda para o contexto laboral no qual está inserido, pois sua capacidade de reflexão, de intervenção e de replanejamento das ações está embotada pelo modelo produtivo e pelas características da organização do trabalho. Por outro lado, a prática da adaptação e imprevisão também foi aludida como algo positivo, pois garante que o cliente receba determinado cuidado, como também incentiva e fortalece a capacidade criativa do trabalhador de enfermagem, além de dar visibilidade e reconhecimento para os profissionais de enfermagem, uma vez que se mostram comprometidos com o cuidado e criam utensílio uteis para o trabalho em saúde. **Considerações Finais:** A prática do adaptar e improvisar, no trabalho de enfermagem, requer considerações tanto a respeito das questões materiais, relativas à matéria-prima das criações e às próprias criações em si, quanto das questões psíquicas que abarcam as mentes dos trabalhadores que adaptam e improvisam. Sendo assim, adaptar/improvisar promove, nos trabalhadores, repercussões físicas, psíquicas, ideológicas e também éticas que merecem destaque. Ou ainda, essas percepções dos trabalhadores de enfermagem sobre as implicações da prática do adaptar/improvisar na sua saúde revelam um retrato da dialética do mundo do trabalho, no qual o trabalhador reage à prática cotidiana com respostas de sofrimento e prazer; satisfação e insatisfação; motivação e desmotivação, conscientização e alienação; cuidado e descuidado para com o outro e consigo mesmo. Essas respostas, por sua vez, constituem binômios, faces opostas, que se unem para formar uma mesma realidade, sobre a qual ainda há muito a compreender e, por isso, a pesquisa constitui-se numa estratégia fundamental no processo de desvelar as múltiplas facetas desta realidade. **Referências: (1)** Ferreira ABH. Aurélio. O dicionário da língua portuguesa. Curitiba: Positivo, 2007, 544p. **(2)** Dejours C, Abdoucheli E, Jayet C. Psicodinâmica do trabalho. Contribuições da escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 2007, 145 p. **(3)** Assunção AA . Uma contribuição ao debate sobre as relações saúde e trabalho. Ciência e Saúde Coletiva, 2003; 8(4): 1005-18. **(4)** Nascimento MAL. O esparadrapador: a adaptação de uma tecnologia para a prática de enfermagem. R.Enferm. UERJ, 2005; (13): 63-7. **(5)** Teixeira ER. O ético e o estético nas relações de cuidado em enfermagem. Texto Contexto Enferm, 2005 jan./mar., 14(1): 89-95.

Descritores: Enfermagem. Enfermagem do trabalhado.

Eixo Temático III: Diversidade cultural e o trabalho de enfermagem